

## CUIDADO HUMANIZADO, AUTONOMIA E REINSERÇÃO SOCIAL: ESTÁGIO DE SAÚDE MENTAL EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA FEMININA

Dayane Cristina dos Santos Vargas<sup>1</sup>  
Diego da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** O estágio supervisionado em Psicologia e Saúde foi realizado no Mosteiro Monte Carmelo – CSS Maria Augusta, um espaço de acolhimento e esperança dedicado a mulheres em processo de recuperação da dependência química. Sob a supervisão de psicólogos, a experiência compreendeu 20 horas de observação, nas quais foi possível vivenciar o cotidiano institucional e compreender a importância da escuta atenta e do cuidado humanizado. O trabalho teve como foco o acolhimento institucional e o acompanhamento psicológico de mulheres com transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Essa vivência possibilitou unir teoria e prática dentro da abordagem humanista, valorizando a empatia, o respeito e a autonomia das acolhidas. As ações e reflexões foram desenvolvidas em parceria com a equipe multiprofissional, ampliando o olhar sobre o processo terapêutico e a reinserção social.

**Palavras-Chave:** Psicologia Humanista 1. Acolhimento 2. Dependência Química 3. Saúde Mental 4. Reinserção Social 5.

### 1 INTRODUÇÃO

7221

O presente relatório tem como tema o estágio supervisionado em Psicologia e Saúde Mental, realizado na Associação Casas do Servo Sofredor (CSS) – Mosteiro Monte Carmelo, em Curitiba – PR. Trata-se de uma instituição voltada ao acolhimento e à recuperação de mulheres que apresentam transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas. O estágio proporcionou um contato direto com a realidade do acolhimento institucional e com o trabalho multiprofissional voltado à promoção da saúde mental, possibilitando a observação da rotina, das práticas terapêuticas e das relações estabelecidas no ambiente da comunidade terapêutica.

### 2. JUSTIFICATIVA

A escolha pela Associação Casas do Servo Sofredor como campo de estágio ocorreu, principalmente, por se tratar de uma comunidade terapêutica exclusivamente feminina, que atende mulheres em situação de vulnerabilidade social e dependência química. A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de ampliar a compreensão sobre o cuidado em saúde

<sup>1</sup> aluna de Psicologia da UniEnsino.

<sup>2</sup> Professor Orientador de Psicologia da UniEnsino. Psicólogo/ CRP:08/20229.

mental voltado para esse público específico, considerando suas necessidades, histórias de vida e desafios emocionais. Além disso, a pesquisa justifica-se pela importância social do tema, uma vez que a dependência química afeta não apenas as pessoas em tratamento, mas também suas famílias e a comunidade em geral, tornando essencial a análise de práticas humanizadas e integradas de cuidado.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Descrever e refletir sobre as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado, observando a aplicação dos princípios da abordagem humanista no contexto da comunidade terapêutica e sua contribuição para o processo de recuperação e fortalecimento da autonomia das acolhidas.

## **3. METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estágio supervisionado com carga horária total de 20 horas, realizado às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9h às 12h, em conformidade com a agenda da psicóloga supervisora da instituição. A metodologia adotada baseou-se na observação participante, no acompanhamento das atividades institucionais, na análise da rotina das acolhidas e na interação com a equipe multiprofissional, permitindo a coleta de informações relacionadas às práticas de cuidado em saúde mental, às dinâmicas de convivência e aos desafios enfrentados no processo de recuperação.

7222

## **4. DESCRIÇÃO GERAL DAS PRÁTICAS REALIZADAS**

O estágio supervisionado foi realizado na Associação Casas do Servo Sofredor (CSS), às segundas, quartas e sextas-feiras, no período das 9h às 12h, em conformidade com a agenda da psicóloga supervisora, o que possibilitou acompanhamento direto, observação qualificada e maior integração à rotina da comunidade terapêutica feminina. A experiência teve como objetivo principal proporcionar a imersão prática no contexto do cuidado em saúde mental e assistência social, articulando teoria e prática profissional.

Na primeira semana, o foco esteve no reconhecimento da instituição, de sua organização e funcionamento. Acompanhada pela assistente social, foi apresentado o livro de orientação das acolhidas, que contém o regimento interno e as normas que organizam a convivência no espaço.

A visita às dependências permitiu compreender a divisão das alas e a organização em quartos duplos, estratégia que favorece o fortalecimento de vínculos e evita o isolamento. Observou-se também o caráter voluntário da permanência, sem utilização de contenção física. Durante esse período, foram acompanhadas atividades como limpeza, jardinagem, organização dos espaços comuns e a atuação das educadoras e das freiras na administração da rotina, da medicação, da cozinha e dos encaminhamentos médicos. Também foram percebidos aspectos comportamentais relacionados à adaptação ao tratamento, como variações de humor e lentidão psicomotora em algumas acolhidas, além do planejamento de atividades recreativas, evidenciando a importância do lazer no processo terapêutico.

Na segunda semana, as observações se voltaram para os desafios emocionais enfrentados pelas residentes, especialmente em períodos próximos a fins de semana e feriados, momentos em que se intensificam sentimentos de saudade, ansiedade e instabilidade emocional, aumentando o risco de evasão. Foi possível acompanhar a avaliação e entrevista de uma acolhida, o que ampliou a compreensão sobre as fragilidades sociais, familiares e emocionais presentes no contexto da dependência química. Além disso, observou-se a organização do regime de visitas, realizado de forma quinzenal e alternada entre chamadas de vídeo e encontros presenciais, com regras estabelecidas para garantir a segurança e a organização institucional. 7223

Na terceira semana, com o retorno da psicóloga de férias, houve maior participação em atividades terapêuticas, como rodas de conversa, dinâmicas em grupo e uma aula de ioga, que contribuiu para o fortalecimento de vínculos e para o incentivo ao autocuidado. Também foi evidenciada a centralidade da espiritualidade na rotina institucional, por meio de momentos diários de oração na capela. Durante esse período, observou-se a presença do grupo masculino do mosteiro na manutenção dos espaços externos, o que gerou maior agitação entre as acolhidas. Nesse contexto, ocorreu a evasão de uma residente sem comunicação prévia, episódio que evidenciou a complexidade e a fragilidade do processo de recuperação, reforçando a necessidade contínua de acompanhamento, escuta qualificada e fortalecimento dos vínculos terapêuticos no ambiente institucional.

#### **4.1. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA INSTITUIÇÃO.**

A Associação Casas do Servo Sofredor (CSS), conhecida como Mosteiro Monte Carmelo, em Curitiba – PR, e atua como uma comunidade terapêutica de orientação católica voltada ao acolhimento e à recuperação de mulheres em situação de vulnerabilidade social e com

histórico de uso de substâncias psicoativas. O ingresso na instituição é voluntário, respeitando a autonomia das acolhidas, em um ambiente que prioriza o cuidado, o respeito e a reconstrução pessoal, sem utilização de contenção física.

A organização da instituição é composta por uma equipe multidisciplinar estruturada em níveis de responsabilidade. A coordenação geral é realizada por um frei, enquanto a supervisão técnica fica a cargo de uma psicóloga e de uma assistente social. A equipe de apoio é formada por freiras e quatro educadoras que trabalham em regime de escala 12x36, assegurando o funcionamento contínuo do espaço. As atividades seguem uma abordagem holística, contemplando as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual das acolhidas, com rotina diária estruturada e acompanhamento constante.

A população atendida é composta por mulheres entre 18 e 59 anos, em sua maioria marcadas por vivências de violência, abandono, rejeição familiar, baixa autoestima e fragilidade nos vínculos afetivos. Diante desse contexto, a instituição busca promover a ressignificação de suas histórias de vida, o fortalecimento emocional, a reconstrução de vínculos e o desenvolvimento da autonomia, com foco na reinserção social e na construção de um novo projeto de vida.

O ambiente físico é amplo e organizado, contando com quartos duplos, áreas externas para convivência, jardinagem e atividades cotidianas, uma área controlada para tabagismo e uma capela destinada à oração e à reflexão. A espiritualidade é parte essencial da rotina, com momentos diários de oração, celebrações e práticas religiosas que fortalecem o aspecto emocional e espiritual das acolhidas.

7224

A CSS mantém sua sustentabilidade financeira a partir de doações, contribuições da Igreja e de um convênio com o Governo Federal, por meio do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, que financia vagas de acolhimento. Também possui parceria com grupos de Narcóticos Anônimos (NA), que realizam encontros quinzenais na instituição, fortalecendo o processo terapêutico.

A rotina institucional é organizada, com definição de horários para atividades espirituais, terapêuticas, tarefas diárias, momentos de lazer e visitas quinzenais, realizadas de forma presencial ou por videochamada. Dessa forma, a Associação Casas do Servo Sofredor desempenha um papel fundamental na comunidade, contribuindo para a redução dos impactos sociais da dependência química e promovendo a recuperação, a dignidade e a reinserção social das mulheres atendidas.

## 5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A atuação psicológica na Associação Casas do Servo Sofredor está fundamentada na abordagem humanista, cuja ênfase é o respeito à singularidade e à experiência subjetiva do indivíduo está fundamentado na compreensão de que a dependência química é uma condição complexa, que envolve fatores biológicos, psicológicos, sociais e espirituais. Não se trata apenas do uso de substâncias, mas de um fenômeno que afeta a identidade, os vínculos familiares, a autoestima e o projeto de vida do indivíduo (Dalgalarondo, 2019).

Nesse sentido, a atuação do psicólogo em instituições de acolhimento exige uma prática voltada para o cuidado integral do sujeito, considerando sua história de vida, suas fragilidades emocionais e seu contexto social. A dependência de substâncias envolve um padrão de uso compulsivo, perdas progressivas nas relações sociais e prejuízos significativos no funcionamento pessoal e ocupacional (Mari; Kieling 2014, p. 171).

A prática psicológica em ambientes institucionais de tratamento está diretamente relacionada à criação de vínculos terapêuticos e ao fortalecimento da autonomia das acolhidas a relação terapêutica baseada na empatia, na aceitação positiva incondicional e na autenticidade é essencial para o desenvolvimento pessoal. Muitas acolhidas chegam à instituição com histórico de rejeição, violência, abandono e baixa autoestima. A escuta psicológica, portanto, assume um papel central na reconstrução da identidade e na ressignificação das experiências vividas. Outro elemento importante presente no trabalho da CSS é a convivência em grupo. As dinâmicas, rodas de conversa, reuniões de Correção Fraternal e encontros de Narcóticos Anônimos (NA) fortalecem o senso de pertencimento e promovem a identificação com histórias semelhantes.

Além disso, a vivência em comunidade contribui para o desenvolvimento de responsabilidade, respeito às regras e cooperação, aspectos fundamentais ao processo de reinserção social a organização de um sistema (como a família ou uma comunidade) influencia diretamente o comportamento e o desenvolvimento dos indivíduos que o compõem. (Germer, Siegel, 2016, p. 75)

No contexto da CSS, a espiritualidade também ocupa um lugar significativo. Ela não é imposta como uma doutrina, mas apresentada como um caminho de fortalecimento interior, reflexão e construção de sentido. Desse modo, a presença de momentos de oração, reflexão e meditação pode contribuir para o fortalecimento emocional das acolhidas, auxiliando no enfrentamento das crises, da ansiedade e do sentimento de culpa e arrependimento. A atuação psicológica na CSS, portanto, está alinhada com uma prática humanizada, interdisciplinar e

integradora, que reconhece a singularidade de cada acolhida e valoriza o processo gradual de reconstrução pessoal. Conforme Bock, Furtado e Teixeira (2021), a Psicologia, enquanto ciência e profissão, deve estar comprometida com a promoção da dignidade humana, da autonomia e dos direitos sociais. Por fim, a reinserção social constitui uma das etapas mais importantes do tratamento, pois marca o retorno das acolhidas ao convívio familiar, ao mercado de trabalho e à sociedade e programas de reabilitação.

Dessa forma, compreende-se que a atuação do psicólogo na Associação Casas do Servo Sofredor vai além do tratamento da dependência química, fortalecimento de vínculos, desenvolvimento de autonomia e ressignificação de trajetórias marcadas por dor, exclusão e sofrimento.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio realizada na Comunidade Terapêutica CSS proporcionou um contato direto com a realidade do atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade social e dependência química. Essa vivência permitiu aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo da formação, além de evidenciar a importância de um trabalho humanizado, responsável e integrado à rotina institucional. As atividades desenvolvidas demonstraram a necessidade de um acompanhamento contínuo, organizado e sensível às particularidades de cada acolhida em seu processo de recuperação.

7226

Foi possível compreender que o processo de recuperação vai além da interrupção do uso de substâncias, envolvendo a reconstrução de vínculos, a ressignificação da própria história e a construção de novas perspectivas de vida. A escuta qualificada, o respeito ao tempo de cada indivíduo e o incentivo à reflexão sobre valores pessoais mostraram-se fundamentais para a promoção de mudanças significativas. Assim, conclui-se que a experiência foi essencial para a formação profissional e pessoal, reforçando o compromisso ético e social na atuação em saúde mental e assistência psicossocial.

## REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês B.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T.; FURTADO, Odair. *Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais*. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786587958279. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958279/>. Acesso em: 01 dez. 2025.

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://membros.analysispsicologia.com.br/wp-content/uploads/2024/06/Psicopatologia-Paulo-Dalgalarrodo.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2025

GERMER, Christopher K.; SIEGEL, Ronald D.; FULTON, Paul R F. *Mindfulness e psicoterapia*. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. p.75. ISBN 9788582712443. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712443/>. Acesso em: 03 dez. 2025.

MARI, Jair de J.; KIELING, Christian. *Psiquiatria na Prática Clínica*. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.B. ISBN 9788520439326. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439326/>. Acesso em: 04 dez. 2025.